



A AUTODESTRUÇÃO ATRAVÉS DO DUPLO E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Victoria Barros Moura

Orientador: André Cabral de Almeida Cardoso

Mestranda

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como a figura do duplo é representada na literatura do século XIX e analisar seu impacto na contemporaneidade. Pretende-se estudar como essa figura é representada nas narrativas literárias e como ela acaba ocasionando um processo de autodestruição da personagem principal – o *eu* duplicado. Rank (2013) afirma que as diversas formas de representação do duplo têm em comum a relação ambivalente para com o sujeito: muitas vezes, assumem função protetora, mas também acabam tornando-se inimigos perseguidores. Rank também afirma que o duplo pode estar na base de uma instância crítica para observar e analisar o *eu*. Diante dessas perspectivas, intenciona-se refletir sobre como essa figura que, inicialmente, tem como objetivo moral iluminar e advertir o sujeito acaba levando o mesmo à sua própria destruição. Já na sociedade contemporânea, por sua vez, a temática do duplo também está presente em outros veículos de entretenimento, além da literatura. Para ilustrar seu impacto na contemporaneidade, serão analisados episódios da série britânica de ficção científica, *Black Mirror*, focando não só no duplo que surge por uma escolha do indivíduo, mas também em como este provoca a sua ruína. Considerando a época das obras literárias e dos episódios da série a serem estudados, intenciona-se contextualizar e comparar como a figura duplicada é abordada nos dois veículos, bem como o modo como ela influencia no processo de autodestruição do indivíduo.

PALAVRAS – CHAVES: Duplo; Autodestruição; Moral; Contemporaneidade.

O Duplo na literatura

Este trabalho se propõe a estudar obras de literatura gótica e fantástica que têm a figura do duplo como temática principal e a sua influência na contemporaneidade. Esta temática foi escolhida devido à sua relevância, visto que ela ainda é incorporada, não só em obras literárias contemporâneas, mas também em outras mídias de entretenimento, como produções cinematográficas ou televisivas. Para tal, a pesquisa terá como foco três contos literários: “William Wilson” (1839), de Edgar Allan Poe, “The Jolly Corner” (1908), de Henry James, e “Consequences” (1915), de Willa Cather.



De acordo com Sigmund Freud (1919), *uncanny* – estranho ou inquietante, em Português – vem da palavra alemã *heimlich*, que pode ter dois significados opostos. Ela pode significar aquilo que é familiar e confortável; mas também aquilo que é misterioso e que desperta temor. Logo, um dos significados de *heimlich* é semelhante ao de seu antônimo, *unheimlich*¹. Este pensamento é importante para este trabalho, pois pode-se concluir que a figura do duplo traz um elemento uncanny a essas obras, uma vez que, ao mesmo tempo em que ela é estranha e misteriosa, também é familiar para o indivíduo.

Otto Rank (2013), por sua vez, investiga o duplo na literatura e em obras cinematográficas. Segundo o autor, há diferentes formas de se representar a figura do duplo em uma narrativa: sombras, imagens no espelho, um segundo eu e alucinações são algumas delas. Apesar da pluralidade de formas de representação do duplo, elas têm em comum a relação ambivalente para com o sujeito: muitas vezes, assumem função protetora, mas também acabam tornando-se inimigos perseguidores. Em seguida, Rank também afirma que o duplo pode estar na base de uma instância crítica para observar e analisar o eu.

Considerando estas teorias psicanalíticas, é possível observar alguns destes elementos referentes à figura do duplo nas obras literárias previamente escolhidas. Por exemplo, em “William Wilson” – uma das narrativas acerca do duplo mais famosas da literatura, o narrador-protagonista é perseguido pelo seu sócia desde adolescência. Apesar de encará-lo como um inimigo, Wilson se mostra ciente de que seu duplo interfere em sua vida na intenção de tentar aconselhá-lo, agindo como se fosse a sua própria consciência em um corpo idêntico ao seu. Na literatura do século XIX mais precisamente, o duplo possui características ameaçadoras e acaba tornando o indivíduo sua presa, de certa forma.

Conseguimos ver os mesmos traços ambivalentes acerca da figura do duplo nos outros contos escolhidos também. Um outro exemplo seria “Consequences”, em que o personagem principal relata para um amigo que é frequentemente seguido por um senhor, cuja identidade ele desconhece. Muitas teorias conspiram em torno da identidade desse senhor

¹ “O que mais nos interessa nesse longo excerto é descobrir que entre os seus diferentes matizes de significado a palavra ‘heimlich’ exhibe um que é idêntico ao seu oposto, ‘unheimlich’. Assim, o que é heimlich vem a ser unheimlich (...) Em geral, somos lembrados de que a palavra ‘heimlich’ não deixa de ser ambígua, mas pertence a dois conjuntos de ideias que, sem serem contraditórias, ainda assim são muito diferentes: por um lado significa o que é familiar e agradável e, por outro, o que está oculto e se mantém fora da vista”. (FREUD, 1919, p. 241)



desconhecido, porém podemos encará-lo como um elemento *uncanny* na narrativa. Esse senhor só é visto e reconhecido pelo personagem principal, ninguém mais é capaz de vê-lo; entretanto, ao mesmo tempo, ele parece perseguir o personagem, como se tivesse a finalidade de instruí-lo ou até repreendê-lo, de acordo com o tom de suas conversas para com o personagem principal.

Além de possuírem a figura do duplo como temática em comum, observou-se também que as três personagens das obras selecionadas, assombradas pela figura do duplo, seja em qualquer uma de suas diferentes formas, se entregam ao terror e/ou à paranoia e, por fim, à sua própria destruição. Por isso, além de investigar como o duplo é representado e se o objetivo do mesmo é similar nessas narrativas, o objetivo deste trabalho também se trata de estudar o processo no qual o duplo leva o indivíduo a destruir sua própria existência. Se o duplo aparece no caminho do homem para iluminá-lo e guia-lo, de uma certa maneira, por que ele acaba provocando um processo autodestrutivo do *eu* original? Pretende-se investigar porquê o indivíduo, nas obras selecionadas, não escolhe ser instruído e repreendido, em alguns casos, mas cede à paranoia ou à loucura.

Na tentativa de eliminar seu “inimigo”, o sujeito acaba destruindo sua própria vida, como é o caso do personagem principal na narrativa de Edgar Allan Poe. No conto de Willa Cather, por exemplo, o sujeito está farto de ser atormentado por seu duplo, logo decide se matar para acabar com a perseguição para sempre. É interessante notar que o processo autodestrutivo nas obras literárias está relacionado a ideia da morte, mesmo que não seja de forma explícita.

O Duplo em *Black Mirror*

Como mencionado anteriormente, a temática do duplo ainda é relevante e presente na sociedade contemporânea, não apenas por meio da literatura, mas também de filmes, novelas e séries de TV. Junqueira (2004) afirma que a figura do duplo colabora para o questionamento da identidade do homem moderno, o qual se tornou um sujeito dissociado devido ao processo de civilização². É interessante notar que o duplo tem estado presente em muitos conteúdos midiáticos e contemporâneos: novelas, como *O Clone* (2001); filmes, como *O Duplo* (2013) e

² “Trata-se de investigar, nesta produção, como se expressam o mito do Duplo e a temática que este mito sugere: a da identidade do homem moderno, sujeito dissociado, esquarterado pelo processo civilizacional” JUNQUEIRA, R. S. O complexo de "William Wilson". Crise de consciência e perquirição de identidade no moderno teatro português.

Cisne Negro (2011) e séries de TV, como *Black Mirror* (2011) e *Westworld* (2016). Estas obras retratam a figura duplicada de formas diferentes, como Rank (2013) afirmou ser possível. Contudo, o conteúdo que mais interessa a esta pesquisa é a série britânica de ficção científica, *Black Mirror*, pois, apesar de ser um outro gênero e um outro veículo de entretenimento, ela também retrata a figura do duplo e a sua relação com a autodestruição do indivíduo. Além disso, ela possui episódios independentes, ou seja, as narrativas não estão conectadas entre si, dando mais liberdade para escolhermos apenas os episódios cuja temática nos interessam.

Por se tratar de um produto de ficção científica e uma série que retrata a relação do humano com a tecnologia, a figura do duplo aparece em alguns episódios de forma inusitada e distinta à maneira como costuma ser representada em obras literárias. Não só a figura do duplo em si é representada de forma diferente na série – ele se faz possível através da tecnologia, o processo autodestrutivo também é desencadeado de maneira distinta em relação à literatura do século XIX, por exemplo.

Outro ponto importante acerca da figura do duplo na série de TV é que, de acordo com Rank (2013), em alguns casos, o indivíduo expulsa partes do seu eu para criar uma ilusão de onipotência. Isso se aplica a *Black Mirror* uma vez que tecnologias são apresentadas com a finalidade de fazer o indivíduo se sentir em total controle de sua condição. Por exemplo, essa ilusão de onipotência está presente no episódio “White Christmas” (2014), em que uma mulher passa por um procedimento cirúrgico para copiar sua consciência e a robotiza, a fim de que ela não se esqueça ou ignore qualquer um de seus afazeres e obrigações cotidianos. O que chama atenção em relação ao duplo nessa narrativa é a própria representação do mesmo. De acordo com o que vemos na história dessa mulher, o duplo é uma escolha feita por ela; ela decide passar por essa cirurgia com o objetivo de escravizar a sua própria consciência.

É importante ressaltar a diferença entre a representação da consciência nessa narrativa da série e como ela costuma ser retratada na literatura. Como dito anteriormente, em geral, o duplo aparece como um elemento *uncanny* que atormenta, assombra e até persegue o seu original, aparecendo como uma manifestação da consciência do mesmo. Em *Black Mirror*, vemos que a relação paradoxal referente ao humano e o duplo é esboçada de outra maneira. Em alguns episódios que serão analisados, vemos que o indivíduo tem liberdade de escolha; ele escolhe ter seu duplo ou não. O duplo neste caso não o atormenta, nem o persegue para que seja notado. Pode-se concluir que o indivíduo faz o caminho contrário, ele mesmo

procura pelo seu duplo e o torna sua vítima. No caso de “White Christmas”, o paradoxo se dá quando ela escolhe copiar a sua consciência a fim de escravizá-la, na tentativa de obter o controle total de sua vida.

Se o duplo aparece na literatura como uma manifestação da consciência a fim de provocar uma análise sobre o *eu*, em alguns episódios de *Black Mirror*, podemos ver o duplo surgir como uma escolha do próprio indivíduo que só revela o quão cruel o ser humano é capaz de ser consigo mesmo, a ponto de escravizar parte de si – mesmo que essa parte seja uma cópia. Se na literatura, em grande suma, a figura do duplo é um elemento *uncanny* para o homem, uma vez que ela é familiar, mas estranha ao mesmo tempo; em *Black Mirror*, por exemplo, o próprio homem é um ser *uncanny*, visto que o duplo desperta um lado monstruoso em sua essência, uma vez que ele se mostra disposto a sacrificar partes de si e partes de outro – como observaremos em outros episódios – para se beneficiar de alguma maneira.

Um questionamento a ser feito acerca do duplo em *Black Mirror* seria até onde é aceitável o fato do homem sacrificar sua própria consciência, uma vez que ela não é a original. O homem é mesmo cruel por escravizar sua consciência mesmo que se trate de uma cópia? Qual é a verdadeira intenção dele por trás desse “duplo virtual”? De acordo com o que vimos da mulher descrita brevemente, entendemos que o objetivo do sujeito contemporâneo não é mais se analisar ou criticar sua conduta através de sua consciência, mas sim obter o total controle e poder sob sua vida. Isso nos leva a compreender o homem contemporâneo como um sujeito dependente da tecnologia, capaz de atos aterrorizantes com a finalidade de obter uma autossuficiência completa.

Conclusão

Portanto, este projeto de pesquisa se propõe a comparar as três obras literárias escolhidas com os episódios da série de ficção científica e explorar a autodestruição através da figura do duplo em cada um deles. Logo, temos como objetivo analisar as relações paradoxais entre as personagens das obras literárias com a figura de seu duplo, ressaltando semelhanças e diferenças entre as três obras e investigar o porquê da consciência ser frequentemente representada por essa figura na literatura, fundamentando-se em teorias psicanalíticas, principalmente de Freud e Rank. Além disso, propõe-se contextualizar como o duplo era retratado na literatura do século XIX e como ele é representado na contemporaneidade, refletindo também sobre como o processo autodestrutivo acontece nas



narrativas literárias e nos episódios do seriado. Para que tais objetivos sejam alcançados, algumas perguntas são essenciais para o desenvolvimento e encaminhamento desta pesquisa: “Qual é a relação entre duplo, consciência e autodestruição?”, “Por que a consciência é representada pela figura do duplo?”, “O duplo é frequentemente abordado na literatura, mas como ele é abordado na ficção científica?”. A pesquisa pretende responder a esses questionamentos a fim de entender a representação da figura do duplo em cada uma das obras, levando em consideração o veículo das mesmas e seu gênero, assim como o processo autodepreciativo que é o ponto de culminância das narrativas.

REFERÊNCIAS:

Bibliografia Mínima:

POE, Edgar Allan Poe. “William Wilson”. In *The Complete Tales and Poems of Edgar Allan Poe*. New York, Sterling Publishing, 2015, p. 314 – 329.

JAMES, Henry. “The Jolly Corner”. *The Project Gutenberg eBook*. May 2015. Available at: <https://www.gutenberg.org/files/1190/1190-h/1190-h.htm>. Accessed on 31/10/2018.

Cather, Willa. “Consequences”. *McClure’s Magazine*, n. 46, November 1915: 30-32; 63-64. Available at: <http://cather.unl.edu/ss009.html>. Accessed on 31/10/2018.

Bibliografia de apoio:

FREUD, Sigmund. O ‘estranho’. In: S. Freud, *História de uma neurose infantil e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1919/1996, v. XVII, p. 235 – 269.

FREUD, Sigmund. O eu e o id. In: S. Freud, *Escritos sobre a Psicologia do inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 1923/2007, v. III, p. 13 – 92).

FREUD, Sigmund. À guisa de introdução ao narcisismo. In: S. Freud, *Escritos sobre a Psicologia do inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 1914/2004, v. I, p. 95 – 131).

RANK, Otto. *O duplo: Um estudo psicanalítico*. Porto Alegre: Dublinense, 2013.

EAGLETON, Terry. “A psicanálise”. In: _____. *Teoria da literatura. Uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 209 – 266.

JUNQUEIRA, Renata. O complexo de “William Wilson”. Crise de consciência e perquirição 31 de identidade no moderno teatro português (resumo de projeto de pesquisa), 2004.

HAYES, Kevin. (Ed.). *The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



JAMES, Edward; MENDLESOHN, Farah. (Ed.). *The Cambridge Companion to Fantasy Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HOGLE, Jerrold E. (Ed.). *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BRENNAN, Matthew S. *The Gothic Psyche: Desintegration and Growth in Nineteenth-Century English Literature*. Columbia: Camden House, 1997.

ROBINSON, E. Arthur "Poe's 'The Tell-Tale Heart.'" *Nineteenth-Century Fiction*, vol. 19, no. 4, 1965, pp. 369–378.

Episódios da série de TV inicialmente selecionados para análise:

"White Christmas", *Black Mirror*. Dirigido por: Carl Tibbetts. Inglaterra: 2014. Londres: Channel 4. (74 minutos) Série de TV.

"USS Callister", *Black Mirror*. Dirigido por: Toby Haynes. Netflix. (76 minutos) Série de TV.

"Black Museum", *Black Mirror*. Dirigido por: Colm McCarthy. Netflix. (69 minutos) Série de TV.